

# **Educação Física e movimentos sociais: uma relação possível?**

*Denise Gomide Carvalho\**

## **Resumo      Abstract**

Com base na distinção conceitual de *movimento* e nas diversas modalidades de atuação dos movimentos sociais, buscou-se verificar como essas manifestações podem inscrever-se na formação de uma consciência de *Educação Física* – no âmbito da educação não-formal. O ponto de vista central concebe que as múltiplas atividades corporais são utilizadas por movimentos sociais e organizações da sociedade civil como conceito e práticas integrantes da própria cidadania.

*Having as a basis the conceptual distinction of movement and the several kinds of action of social movements, an investigation was carried out with the objective of checking how these manifestations can join into the formation of consciousness of Physical Instruction – on the scope of non-formal education. The main viewpoint is conceived on the fact that multiple physical activities are used by social movements and civil society organizations as a concept and integrating practices of citizenship itself.*

---

\* Jornalista, com especialização em Teoria da Comunicação e Sociologia e Política. Mestranda da Faculdade de Educação da Unicamp. Membro do Grupo de Estudos Movimentos Sociais, Demandas Educativas e Cidadania – Gemdec (FE/Unicamp).

## Movimentos e lutas sociais

Inicialmente, é pertinente pontuar que aqui se entende por movimentos e lutas sociais os realizados espontaneamente pela *sociedade civil organizada*, os quais, de formas diferenciadas, expressam diversos conflitos com a cultura e as instâncias de poder dominantes. Esses movimentos agem pelas mais diversas causas, visando, em geral, à introdução de novos valores e/ou à conquista de direitos básicos. Entre elas, desejos de *mudança*, ações de *resistência*, lutas *por uma nova ordem social*, *defesa de minorias* (negros e mulheres, por exemplo). Para tais realizações, pressupõe-se que haja entre seus agentes uma forte interação e plena integração com a causa em questão.

Uma concepção ampla de *movimentos e lutas sociais* adotada por GOHN (1995) inclui ações coletivas como reivindicações, revoltas, rebeliões, atos de insubordinações, insurreições, protestos, entre outros.

Com isso, acredita-se que todas essas causas estejam estreitamente vinculadas a uma luta única, pois vão contra um poder de diversas

faces, outros *movimentos*, mas que se têm sempre por hegemônico: os indivíduos sediados em instâncias representativas e que delas “usufruem”, utilizando-se de seus instrumentos oficiais de ação e/ou de sua força de opressão.

Assim, vale lembrar que tivemos em nossa história governos e grupos discriminando raças, etnias, classes sociais, gênero, ideologias políticas. As ações desses outros “sujeitos” – pois plenamente conscientes de seus atos – tiveram feitos em violências físicas, morais e legislativas: basta-nos lembrar dos governos fascista e nazista, de grupos anti-homossexuais e negros, etc.

## Dos movimentos às ONG's

Para que se estabeleça a vinculação entre movimentos sociais e Educação Física é necessário relembrar que, na América Latina, os movimentos sociais conceituados como “novos”<sup>1</sup> desenharam trajetórias peculiares e diferentes das percorridas pelos movimentos europeus. Foram e são provenientes de sociedades civis marcadas pela herança da colonização, da exploração: tradições de relações

clientelistas e autoritárias, Estados cartoriais e sistemas judiciários inoperantes.

Enquanto nos países europeus os movimentos buscavam essencialmente os direitos sociais e culturais, na América Latina foram focalizados basicamente os direitos econômicos, elementares e de sobrevivência humana.

Mas fatores primordiais concorreram para as mudanças no bojo dos movimentos sociais, entre eles o surgimento, o crescimento e a expansão de *organizações não-governamentais* (ONG's) nos anos 80 que, conforme Gohn, constituíram-se na "*forma que viria a ser quase que uma substituta dos movimentos sociais nos anos 90*". (1997a, p. 285-86). No entanto, a autora avalia que

...não nos resta a menor dúvida de que, no plano geral, a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros dos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do regime militar. Trata-se da reconstrução ou construção de valores democráticos, de novos rumos para a cultura do país, do

preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado." (GOHN, 1997b, p. 45).

Na reflexão de Melucci, principal teórico da corrente italiana dos *Novos Movimentos Sociais*, os movimentos dos anos 70 e 80 foram a última transição de movimentos enquanto atores políticos para movimentos enquanto forma. (1994, p. 165). O movimento enquanto forma é o resultado da separação entre movimento político e luta social. De um lado, atores atuam no sentido de reformar o sistema político; de outro, os atores levantam questões completamente culturais.

As ONG's destacaram-se, sobretudo na década de 80, pelo apoio dado aos movimentos sociais. Porém, têm um dinamismo muito diferente do estabelecido por esses movimentos sociais e populares, onde a dinâmica interna é dada pelo calor da luta, pelas paixões, pelas tendências (GOHN, 1998).

Tem-se que levar em consideração, também, que muitos agentes de organizações sem fins lucrativos, entre elas as já referidas ONG's, diversos tipos de

associações, entidades sociais e fundações – organizações essas que hoje compõem o *terceiro setor* – bem como alguns partidos políticos e regimes, vieram do cerne de diversos movimentos sociais. Ou seja, institucionalizaram suas reivindicações específicas, pretendendo, muitas vezes, perpetuar em políticas públicas e sociais muitas de suas demandas por reformas e mudanças.

## Relação possível?

A Educação Física, vista sob uma perspectiva relacional com os movimentos sociais, será aqui considerada no âmbito da educação não-formal<sup>2</sup> e dos espaços onde é praticada por seus agentes, ou seja, “as ações e práticas coletivas organizadas em movimentos, organizações e associações sociais” (Cf. GOHN, 1999, p. 100).

Isso posto, tem-se verificado que a Educação Física – inclusos os esportes, jogos, ginásticas e outras atividades corporais – bem como variadas formas de lazer, têm sido utilizadas como “armas” por muitos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, visando ao “resgate da cidadania”<sup>3</sup> de camadas marginalizadas da população.

Simultaneamente, é preciso não esquecer que o empresariado vem se utilizando do esporte e de outras práticas corporais como atividade lucrativa-fim, ou mesmo como agregação de valor e prestígio às suas marcas, por meio de altos patrocínios. Da mesma forma, membros de corporações esportivas têm-se delas utilizado como “trampolim” de entrada a cargos políticos.

No entanto, uma “cultura” de filantropia<sup>4</sup> expandiu-se no meio empresarial brasileiro na década de 90: algumas fundações foram criadas e, além de agregarem valor a determinadas marcas e produtos, acabaram por difundir a necessidade da participação e do apoio dessa camada privilegiada da população frente aos inúmeros e crescentes problemas sociais do país.

Mas como movimentos sociais e ONG’s vêm fomentando atividades de Educação Física? O meu ponto de vista central concebe que as múltiplas atividades corporais são utilizadas por movimentos sociais e pelas organizações sem fins lucrativos como conceito e práticas integrantes da própria cidadania. Alguns exemplos podem ser elucidatórios.

O *Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua*, criado em 1985, apresenta-se como uma organização não-governamental que atua “na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros, com especial atenção aos meninos e meninas de rua. Sua idéia mobilizadora “é a de que próprios meninos e meninas podem e devem participar da construção de alternativas que viabilizem a garantia plena de seus direitos.” (M.N.M.M.R., 2000, p. 1/1).

Ao pensar uma nova concepção de agir com essa camada da população, o M.N.M.M.R. adotou como premissa básica “a idéia de que são pessoas com direitos e devem ser respeitados como cidadãos.” (Ibidem).

Com sede nacional em Brasília, o Movimento está organizado em 25 Estados brasileiros e possui 24 Comissões Estaduais, 80 Comissões Locais e 160 núcleos de base – estes últimos, caracterizados como espaços de organização dos meninos e meninas, onde podem vivenciar uma experiência de vida em que as relações se baseiam em valores como a solidariedade, a ajuda mútua e a co-responsabilidade.

O M.N.M.M.R. possui cerca de 800 educadores voluntários, que

atuam diretamente com mais de 5 mil crianças e adolescentes em seus núcleos de base, além do atendimento indireto que presta a outras “dezenas de milhares” de crianças. Suas três grandes linhas de atuação são a promoção e a defesa de direitos, a organização de meninos e meninas e a formação de educadores.

A importância desse Movimento pode ser constatada nas suas diversas formas de denúncia, entre elas publicação de livros, que deram visibilidade nacional e internacional aos casos de extermínio de meninos e meninas de rua no Brasil.

Nos núcleos de base são realizadas diversas atividades, entre elas as esportivas, as artísticas e as culturais. Elas desenvolvem-se com o apoio do educador social de rua e da participação ativa dos meninos e meninas. “Isso faz com que os meninos se sintam como parte essencial do Movimento (sentimento de ‘pertença’) e, também de co-gestão.” (*Organização de Meninos*, 2000, p. 1/2).

Já o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Cultura e Ação Comunitária, CENPEC, uma organização não-governamental sediada na cidade de São Paulo, com trabalhos junto à escola

pública e a outros espaços educativos, organizou, em outubro de 1999, oficinas temáticas, entre elas *O Esporte nas ONGs de atendimento à criança e ao adolescente*.

Por meio de suas publicações, o CENPEC afirma que o esporte “mobiliza o raciocínio e a afetividade, desenvolvendo capacidades como previsão, (...), tomada de decisão, imaginação, além de criatividade, ousadia, improvisação, solidariedade e cooperação.” (setembro 1999, p. 6). Pode-se considerar que todas as habilidades e valores apontados por essa organização são imprescindíveis na consecução e êxito de um movimento social, independente de sua natureza.

A Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, sediada no Rio de Janeiro, é exemplo de um singular programa social, voltado principalmente ao atendimento de crianças e jovens carentes e de rua. “Patrimônio que começou a ser formado com a implantação em 87 do projeto esportivo da Vila Olímpica, do projeto cultural Mangueira do Amanhã, idealizado pela cantora Alcione e do projeto Saúde.” (O Sonho na Passarela, s.d., p. 1/3).

Em 1989, a Escola inaugurou o ginásio de esportes e o posto de

saúde. Em 1991, o campo e a pista de atletismo. Em 1993, o programa social da Mangueira recebeu o prêmio da BBC de Londres, como melhor projeto social da América do Sul. Além disso, a Estação Primeira desenvolve projetos de caráter escolar e profissionalizante. Vale citar que entre os projetos da Mangueira, o *Clube Escolar* tem atendido mais de mil crianças, sendo que 10% são estudantes do *Ciep Nação Mangueirense* e 90% são alunos de escolas municipais da cidade.

Além disso, foi típico dos anos 90 esportistas, de diversas áreas, criarem organizações e desenvolverem projetos em prol de crianças e jovens carentes, onde são desenvolvidas atividades corporais e de outras áreas da educação. Entre elas, a Fundação Gol de Letra, o Instituto Ayrton Senna e Projeto Bolinha Pró Frente (da Oncis Tennis).

## Meios e fins

A breve “retrospectiva” sobre os pontos-chave históricos dos movimentos sociais e das organizações sem fins lucrativos – principalmente das ONG’s – leva, por fim, a observar que as múltiplas organizações sem fins lucrativos da

sociedade civil, cujas atividades centrais ou de destaque são as esportivas e de lazer, engrossam principalmente os *movimentos* em prol da defesa e recuperação e inserção social de crianças e adolescentes, carentes e de rua.

No entanto, é preciso lembrar que a Educação Física tem um enorme potencial a ser ainda intensificado por intermédio dos movimentos sociais. Foi, porém, muito bem utilizado por governos e regimes totalitários que buscaram, por meio do esporte, um sentido de “coesão nacional”, de exacerbação de sentimentos nacionais ou raciais, de legitimação das suas práticas totalitárias ou, ainda, um efeito propagandístico das performances olímpicas. Também o capitalismo agressivo e destrutivo soube moldar o apelo popular dos feitos esportivos à imagem de suas marcas e produtos.

Hoje, a hipótese de mobilização por meio das atividades corporais, propostas pela Educação Física, firma-se com o fato de que o esporte, particularmente, é o “épico” contemporâneo: o evento esportivo assume o papel dos antigos heróis e dos grandes arquétipos. É interessante retomar Maffesoli, ao apontar que, de modo particular, o

... corporalismo permite-nos entender que todos os vários tipos de aparência pertencem a um vasto sistema simbólico cujos efeitos sociais estão longe de ser desprezíveis. (...) Pode-se até ser tentado a sugerir que o papel cada vez mais dominante desempenhado pela comunicação na sociedade contemporânea nada mais é que a versão atual desse sistema simbólico. Esse *insight* poderia projetar uma nova luz sobre todos os períodos da história geralmente concebidos como simplistas e crédulos, mas que sobreviveram intensamente à carga simbólico-comunicacional do ‘involucrismo’ específico do próprio corpo – ou do corpo social. (...) Considerado nesse contexto, o corpo torna-se causa e efeito de comunicação – em outras palavras, da própria sociedade. (1996, p. 748).

Porém, é importante notar que a temática esportes, em especial, começou a conquistar destaque não só entre as ONG’s, mas também no universo político-partidário. Em 17 agosto de 1999, o Partido dos Trabalhadores promoveu a *Conferência de Esportes do PT*. Nessa ocasião, o palestrante Juca Kfourri (jornalista esportivo) enfatizou agudamente a necessidade de uma política esportiva contemplar, fundamentalmente, as carências

que o Brasil tem nessa área, ou seja, não deve ser traçada com a finalidade de conquistar medalhas e fazer campeões. Tem, sim, que estar voltada para as áreas carentes da população e para os estudantes, a terceira idade, os portadores de deficiências físicas.

Kfourri lembrou que esse foco está consagrado na Constituição Brasileira promulgada em 1988: é direito do cidadão e dever do Estado. “Fora isto, é demagogia. Ou pior, é indústria do esporte, é a busca de ganhar dinheiro pelo dinheiro... A política que ‘existe’ no Brasil só pensa na competição e faz com que se perca o caráter lúdico.” Para ele, é melhor ter uma política de massificação do esporte, pois da grande quantidade é que poderão se destacar grandes talentos esportivos. Frisou, também, que não adianta motivar crianças com a imagem de campeões se não existem espaços disponíveis para se praticar esportes, jogos e outras atividades corporais.

Tem-se, assim, que a prática esportiva e outras atividades corporais devem – e podem – ter significados e abrangências maiores: podem oferecer aos movimentos e às organizações sem fins lucrativos uma alavanca para a elaboração de políticas públicas e

conquista de recursos materiais e físicos que favoreçam, via as práticas da Educação Física, a inclusão de largas camadas da população carente para as quais o esporte e outras atividades corporais são também direitos de cidadania.

## Notas

- 1 Entre as características básicas dos *Novos Movimentos Sociais*, em suas três principais linhas (*Histórico-política* (Claus Offe), *psicossocial* (Melucci, Laclau e Mouffe) e *acionalista* (Alain Touraine) vale citar: a construção de um modelo teórico baseado na cultura; os atores sociais analisados sob dois aspectos: por suas ações coletivas e pela identidade coletiva criada no processo, por grupos; etc. (Cf. Gohn, 1997 a, p. 119-24).
- 2 Conforme Gohn, a educação não-formal “... designa um processo com quatro campos ou dimensões (...) O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos (...) O segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho (...) O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários (...) O quarto, e não menos importante, é a



aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados (...) O quinto é a educação desenvolvida pela mídia, em especial a eletrônica.” (1999, p. 98-99). Para a autora a educação **informal** é aquela “... transmitida pelos pais na família, no convívio com amigos, clubes, teatros, leitura de jornais, livros, revistas, etc.(...) O que diferencia a educação não-formal da educação informal é que na primeira existe a intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos.” (1999, p. 98-100).

- 3 O termo *cidadania* tem sido amplamente utilizado na última década, tanto em publicações quanto em inúmeras palestras e cursos que vêm sendo promovidos com “fins sociais”. Porém, em muitas esferas, observa-se um uso indiscriminado da palavra, sem que sejam aprofundadas suas características centrais. Para o falecido Herbert de Souza, o Betinho, “cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade.” (1994, p. 22).

## Referências bibliográficas

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA – CENPEC. Esportes e Artes: o Jogo da Imaginação. In: *Projeto Amigos da Escola*. São Paulo, CENPEC, setembro 1999 (Coleção Amigos da Escola – Todos pela Educação).

GOHN, Maria da Glória. *História dos Movimentos e Lutas Sociais: a Construção da Cidadania dos Brasileiros*. São Paulo, Edições Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. *Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. São Paulo, Edições Loyola, 1997a.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais*. São Paulo, Loyola Multimídia, 1998. (Vídeo, 21’).

\_\_\_\_\_. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo, Cortez, 1999 (Coleção questões de nossa época; v. 71).

MAFFESOLI, Michel. Sociologia do Corpo. In: OUTHWAITE, William & BOTTOMORE (orgs.). Tom. *Dicionário do pensamento social do Século XX*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1996. p. 747-48.

MANGUEIRA. *Vila Olímpica*. Rio de Janeiro, s/d.. Textos disponíveis na

Internet: <http://www.apis.com.br/mnmmr/port> [8/3/00].

MELUCCI, Alberto. Movimentos sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento. *Novos Estudos CEBRAP*, 40: 152-166, novembro 1994.

MOVIMENTO NACIONAL DOS MENINOS E MENINAS DE RUA. *O que é o M.N.M.M.R.? Como nos organizamos. Organização de Meninos. Formação de Educadores. Defesa de Direitos. Reconhecimento*. Brasília, 2000. Textos disponíveis na Internet: <http://www.apis.com.br/mnmmr/port> [10/1/00].

PAIVA, Cássia Alves *et alii*. Plano de ensino para a natação na escola: construção através do planejamento coletivo do trabalho pedagógico. *Motrivivência*, 12: 133-144, maio/1999.

RODRIGUES, Carla & SOUZA, Herbert. *Ética e cidadania*. São Paulo, Moderna, 1994.